

Os modelos teóricos baseados na capacidade tecnológica têm sido fundamentais para o entendimento sobre o processo de inovação. Estes modelos sugerem que as firmas com capacidade tecnológica desenvolvida serão mais inovadoras do que suas concorrentes. Apesar de existir consenso sobre a relação dessa capacidade com o maior desempenho das firmas, alguns autores defendem que não é apenas a partir da capacidade tecnológica que se percebe o processo de inovação. E, mais ainda, que o desempenho inovador das empresas não necessariamente está relacionado com a sua intensidade tecnológica. Em outras palavras, as firmas de setores de baixa intensidade tecnológica também são inovadoras. O modelo teórico aqui apresentado está baseado no conceito de capacidade de inovação como um conjunto de quatro capacidades: a capacidade de desenvolvimento tecnológico, a capacidade operacional, a capacidade gerencial e a capacidade transacional. Decorrentes da predominância de uma dessas quatro capacidades, surgem quatro diferentes tipos de inovação que uma firma pode apresentar: a inovação tecnológica, a inovação operacional, a inovação gerencial e a inovação transacional. Considerando-se que mais da metade do total de empresas industriais no Rio Grande do Sul é de setores de baixa intensidade tecnológica, o presente trabalho visa analisar as características das inovações nas firmas destes setores. Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletadas informações em fontes secundárias e em visitas a mais de vinte empresas, às quais foi aplicado um roteiro de entrevista estruturado. Este roteiro divide-se em cinco partes, sendo quatro delas referentes às capacidades da firma e uma a exemplos de mudanças e inovações na ótica do entrevistado. As mudanças mencionadas em maior frequência são relacionadas à capacidade operacional, ao passo que, tratando-se do diferencial das firmas em relação aos seus competidores, a capacidade transacional foi apontada como a mais importante. A maioria das inovações citadas foi identificada como sendo relacionada à capacidade de desenvolvimento tecnológico. Tal fato, porém, é um reflexo do entendimento comum de inovação como 'novo produto'. A análise dos exemplos e de seus resultados, contudo, evidencia que as inovações concentram-se nas capacidades operacional e transacional, dado o enfoque em melhoria de processos e na adequação dos produtos. A análise das capacidades que sustentam as mudanças e as inovações nestas empresas industriais gaúchas é o impulso para se traçar o perfil de inovação das empresas dessa região.

**Palavras-chave:** Baixa Intensidade Tecnológica; Inovação; Rio Grande do Sul.